

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Sugestões para o professor

- **Filmes**

Desmundo. Alain Fresnot, Brasil, 2003.

O descobrimento do Brasil. Humberto Mauro, Brasil, 1936.

República Guarani. Sylvio Back, Brasil, 1981.

- **Artigos e livros**

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PRANDI, Reginaldo. De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade, religião. *Revista da USP*, n. 46, jun./ago. 2000. Disponível em:

<www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/32879/35450>. Acesso em: 30 set. 2018.

7. Projeto integrador

Título: Conhecendo a diversidade africana

Tema	Literatura e religião na África
Problema central enfrentado	Desconstruir a ideia de que a África é um continente culturalmente homogêneo. Tomando como base a religião e a literatura, pretendemos demonstrar diferenças e semelhanças entre diversas manifestações da cultura africana.
Produto final	Exposição e apresentação.

Justificativa

O colonialismo, como delimitador dos saberes africanos, asiáticos e americanos, esteve presente por muito tempo na história. Assumia-se que os colonizados foram apenas agentes secundários neste processo e que seus saberes se perderam. Ao levantar a cultura e a sociedade dos países africanos, pretende-se romper com esta lógica, demonstrando aos alunos que os contatos entre sociedades não se dão de forma única e sempre clara. Pretende-se mostrar também que, apesar de não serem meros observadores da colonização, os africanos sofreram muito com ela, não apenas pela violência física de todo o processo (incluindo a escravidão), mas também com a dissolução de suas sociedades e formas de subsistência.

O imaginário a respeito do continente africano ainda é muito diferente da realidade. Os estereótipos negativos formam o que a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie chama de “história única”. Com o objetivo de mostrar as culturas locais africanas e suas diferenças, pretende-se utilizar, neste projeto, a Geografia, a Literatura e a Religião.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

A Geografia nos permitirá o entendimento tanto da atual divisão territorial quanto da existência de mais de um povo ou etnia, com costumes e línguas diferentes, em todos os países do continente. Com a Literatura, pode-se demonstrar que até hoje essas comunidades mantêm a própria cultura, e muitos escritores locais explanam em suas obras sobre o passado do povo, sempre mostrando uma visão diferente daquela apresentada pela história até agora. E a Religião permitirá que os alunos quebrem paradigmas, levando-os a compreender como as religiões no continente africano funcionam e a perceber que, assim como as religiões ocidentais, elas devem ser respeitadas. Ao tratar de vários aspectos da história, da cultura e da religião africana em sala de aula, os alunos têm contato com esses elementos e podem passar a reconhecer a diversidade da África.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de nenhuma natureza.

Objetivos

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
História	A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares, e o contraponto oriental	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
Geografia	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Religião	Lideranças religiosas	<p>(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.</p> <p>(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.</p> <p>(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.</p>
	Princípios éticos e valores religiosos	<p>(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.</p>
	Liderança e direitos humanos	<p>(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.</p>
Língua Portuguesa	Curadoria de informação	<p>(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.</p>
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	<p>(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.</p> <p>(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.</p>
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	<p>(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	<p>(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.</p>

Duração

Cerca de três meses, dependendo do tempo de preparação e desenvolvimento das atividades no decorrer das semanas.

Material necessário

Lápis; papel sulfite; computador com acesso à internet e impressora (se possível); mapas. É importante ter alguma forma de projeção ou reprodução de imagens para o desenvolvimento de certas etapas.

Perfil do professor coordenador do projeto

Todas as atividades deverão ser coordenadas pelo professor de História e acompanhadas por um professor das disciplinas correspondentes aos objetos de conhecimento e às habilidades previstas

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

no projeto. O professor coordenador do projeto deve planejar e organizar as ações de preparação do espaço onde serão realizadas as atividades, promover encontros com os outros professores envolvidos no projeto e coordenar cada etapa do projeto.

Desenvolvimento

1. Delimitação do problema a ser investigado

Definir e delimitar o problema a ser investigado pelos alunos é a etapa central para a construção e o desenvolvimento de um projeto. Nesta proposta, uma questão que pode traduzir o problema central pode ser: “Será que os povos de todos os países africanos têm a mesma cultura?”.

As questões disparadoras do projeto são fundamentais tanto para instigar a curiosidade dos alunos quanto para fazer emergir os conhecimentos prévios da turma sobre o tema. Proponha aos alunos perguntas que permitam o relato de experiências pessoais e convide-os a participar do projeto, por exemplo: “Vocês sabem quantos países existem no continente africano?”; “Por que desconhecemos a cultura desse continente?”; “O que temos em nosso país, nossa cidade ou nossas casas que remetem à cultura dessa região?”.

2. Apresentação do projeto e do objetivo a ser alcançado

Mostre o tema do projeto, que envolverá a apresentação de um seminário de pesquisa e todas as etapas aqui discutidas.

Com os alunos em roda, explique como o projeto será desenvolvido e elabore com eles um cartaz com os nomes das etapas, à medida que apresenta cada uma delas. Assim, ao longo das atividades previstas, todos poderão acompanhar o que foi feito e o que falta fazer para chegar ao produto final.

Explique a eles que, durante o projeto, todos poderão aprender mais a respeito da história da África, de sua literatura, arte e território. Vincule as questões sobre isso à ideia de interação entre os povos, e não à ideia de submissão de algumas culturas.

3. Pesquisa sobre países e culturas africanas

O objetivo desta etapa é apresentar aos alunos o debate sobre a África como uma região de múltiplas culturas. A ideia é mostrar que o contato com os europeus provocado pela expansão marítima não destruiu os saberes e as tradições dos povos africanos, que se mantêm até hoje. Por isso, num primeiro momento, os alunos devem se dividir em grupos. Cada grupo ficará responsável por um dos países colonizado pelos portugueses: Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique. Eles devem pesquisar a história do país, sua formação territorial e um pouco sobre sua literatura (principais escritores, poetas, romancistas). Para direcionar esta pesquisa, propomos as seguintes questões (lembrando que todas elas se referem apenas ao país que deve ser pesquisado pelo grupo, ou seja, um dos cinco países aqui citados):

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Antes da colonização, quais eram as formas de subsistência nesse país? E qual era a organização social e as práticas religiosas mais comuns nele?
- Em relação ao passado, a divisão territorial desse país foi mantida? Caso não, qual (quais) foi (foram) a(s) principal(is) alteração(ões) nessa divisão?
- Na atualidade, quais são os principais nomes da literatura nesse país?

As respostas devem ser apresentadas por escrito. Em relação aos mapas, os alunos devem levar para a aula um mapa atual do país pesquisado e a forma como os diferentes grupos sociais estão espalhados por seu território, e também um mapa mais antigo, que mostra outras divisões geográficas dessa mesma região.

Em relação à produção literária, deve ser feito um levantamento dos autores mais populares em cada país. É interessante que os alunos apresentem diferentes tipos textuais – poemas, romances, contos –, que abordem os mais variados assuntos – religião, política, natureza, etc.

4. Construção de saberes sobre a África

Nesta etapa, o professor deve apresentar aos alunos o seguinte texto:

[...] De acordo com as ciências do século XIX, inspiradas no evolucionismo biológico de Charles Darwin, povos como os africanos estariam num estágio cultural e histórico correspondente aos ancestrais da Humanidade. [...]

Por isso, a história da África, pelo menos antes do contato com o mundo ocidental, em particular antes da colonização, não pode ser compreendida tomando-se como referência a organização dominante adotada pelas sociedades ocidentais. Normalmente fica no esquecimento, dado ao fato colonial, que não existe uma África anterior, a que se convencionou chamar África tradicional, diversa e independente, com suas particularidades sociais, econômicas e culturais.

[...]

As sociedades africanas tradicionais (ou pré-coloniais) tinham em suas atividades econômicas uma das formas de sobrevivência, de acordo com o meio ambiente em que viviam, de suas necessidades materiais e espirituais, e de toda uma tradição anterior de várias técnicas e tipos de produção. [...]

O que a história oficial procurou velar é que os africanos desenvolveram várias formas de governo muito complexas, baseando-se seja em uma ordem genealógica (clãs e linhagens), seja em processos iniciáticos (classes de idade), seja, ainda, por chefias (unidades políticas, sob várias formas). [...]

O fato de não terem escrito sua história anteriormente, não quer dizer que os africanos, bem como os povos autóctones das Américas e da Oceania, não tinham história, muito menos que não tinham escrita. [...]

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

A mudança social provocada pelo fato colonial faz parte dessa história, mesmo que a intenção da colonização era acabar com ela. [...]

Por isso, não podemos admitir nada de primitivo na história e na cultura material dos povos africanos, vez que se trata de sociedades que têm atrás de si mesmas existência milenar. [...]

É importante, portanto, ter sempre em vista que o continente africano é imenso, com centenas de grupos étnicos ou sociedades [...]. Hoje as sociedades africanas são sociedades modernizadas, o que não quer dizer que antes elas não tinham organização. [...] Não há conhecimento de grupos africanos sem um tipo de organização, seja em pequenas chefias a grandes repúblicas e reinos, até que as grandes potências ocidentais invadiram e colonizaram o território africano.

Em contrapartida, devemos também estar alertos para não nos valermos do que, entre nós, é tido como premissa de civilização, achando que com isso chegamos à compreensão de outros povos. Ao lado de técnicas de metalurgia ou cultivo, ao lado de chefias ou de um comércio ativo, cada sociedade, cada cultura tem um sistema de categorias próprias de pensamento e existência, sendo ele o que a diferencia das outras, e o que lhe dá real relevância perante a Humanidade. A cultura material e a arte, pelo seu caráter concreto (de "coisas", objetos), podem ser veículos eficientes para que tais categorias não fiquem tão vulneráveis à ação destruidora de nosso etnocentrismo, desde que sejam enfocadas como produtos de sociedades diferentes e não desiguais.

SALUM, Marta Heloísa Leuba. África, culturas e sociedades. Disponível em: <www.arteafricana.usp.br/codigos/textos_didaticos/002/africa_culturas_e_sociedades.html>. Acesso em: 2 out. 2018.

A proposta aqui é discutir o texto apresentando as desconstruções que ele propõe em relação à história do continente africano.

5. Análise dos territórios

Os alunos devem trazer, impressos ou para serem projetados, mapas que comparem a presença de populações no país africano que seu grupo estudou antes e depois da colonização. Os mapas do pós-colonização devem ser atualizados. O que se pretende nesta etapa é que os alunos percebam que os países africanos atuais não estão divididos de acordo com a divisão grupal existente na época da colonização e anterior a ela. É importante que os próprios alunos façam uma apresentação dos mapas, pois a proposta aqui é que eles se aproximem o máximo possível dessa questão apenas comparando os mapas.

Em seguida, discuta com os alunos o porquê de existir essa diferença, procurando se voltar para a questão da divisão imposta pelos países europeus. Os conflitos recorrentes a tais divisões também devem ser apresentados: “Será que os habitantes desses países africanos se reconhecem em seus

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

próprios países?"; "Será que eles falam a mesma língua?"; "Será que eles possuem a mesma cultura?"; "Quanto a conflitos, será que há muitas guerras entre as diferentes populações desses países?".

6. Literatura africana

Com base no levantamento de autores da literatura africana da atualidade, os alunos devem preencher a seguinte tabela, juntando todos os países estudados:

País	Autor	Gênero(s) textual(is)	Assunto(s)

O objetivo desta tabela é que os alunos consigam visualizar um panorama geral de escritores africanos, podendo perceber que existem diferentes tipos textuais sendo publicados por eles e que os assuntos abordados também são diversos.

7. Presença da literatura africana no Brasil

Para que os alunos compreendam qual é o papel da literatura africana no Brasil, proponha o levantamento e a sistematização dos livros presentes em bibliotecas próximas, tanto a da escola quanto as do entorno da escola. Sugerimos uma sistematização comparativa, que poderá ser feita em forma de tabela, dos livros de autores africanos com livros de autores de diferentes partes do mundo – se houver limitações, esses autores podem ser portugueses e estadunidenses, por exemplo. Nesta etapa, é importante que a turma volte a trabalhar como um grupo único, pois pretendemos mostrar aos alunos várias formas de trabalho (individual, em grupos grandes ou pequenos).

Veja a seguir um exemplo de tabela.

Livro	Autor	País	Tema

A pesquisa não precisa ser extensa, uma vez que a ideia é que os alunos discutam e percebam a presença ou a ausência da literatura de diversas partes do mundo nas bibliotecas próximas a eles.

8. Discutindo os assuntos presentes nas tabelas

Nesta etapa, a ideia é utilizar a tabela com os autores africanos para discutir os temas ali apresentados. A comparação entre os países, os autores (mulheres e homens) e os temas é essencial. Os alunos devem perceber as diferenças e as semelhanças entre os países da África que eles estão estudando.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Cada grupo deve escolher um livro de qualquer gênero textual para ler. O ideal é que cada grupo leia no mínimo dois livros distintos, e se possível de autores diferentes.

Individualmente, os alunos devem escrever uma resenha sobre os livros lidos. A resenha deve conter, obrigatoriamente, informações sobre o autor e o assunto principal do texto. Depois, em grupo, os alunos devem produzir um único resumo sobre os livros.

9. Organização e apresentação para o público

Os alunos devem preparar uma apresentação do projeto aos pais ou responsáveis e aos professores. A ideia é que todas as etapas aqui apresentadas estejam presentes nesta exposição.

Tendo como base uma montagem com cartolinas ou *slides* para projeção, os alunos devem explicar a história do contato dos povos estudados com os europeus, mostrando como as sociedades locais viviam antes da colonização e como as mudanças territoriais aconteceram no continente africano. Depois, eles devem apresentar as tabelas e os levantamentos feitos no que concerne à literatura. Por fim, as resenhas dos textos devem ser apresentadas, mostrando as diferenças e as semelhanças que podemos encontrar entre as sociedades africanas e a brasileira.

Proposta de avaliação das aprendizagens

A avaliação deve ser contínua e formativa, de acordo com os objetivos previstos no projeto. Após a exposição dos trabalhos aos familiares e à comunidade escolar, oriente a turma a produzir dois relatórios: o primeiro, elaborado em grupos, deve narrar a experiência do trabalho com as pesquisas; o segundo, individual, deve descrever a experiência vivida nas diferentes etapas do projeto e as aprendizagens construídas durante seu desenvolvimento.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

Instituto Socioambiental – Povos indígenas no Brasil Mirim. Disponível em: <<http://pibmirim.socioambiental.org/>>. Acesso em: 2 out. 2018.

JECUPÉ, Kaká Werá. A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 1998.

UNESCO. História geral da África. Unesco, Secad/MEC, UFSCar, 2010.